



Entrevista coletiva concedida pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, durante visita a Recife para participação na cerimônia de início das obras da Refinaria Abreu e Lima

Recife-PE, 04 de setembro de 2007

Jornalista: Eu soube que o senhor está entusiasmado com o crescimento do País. O senhor está otimista?

Presidente: Eu, na verdade, estou mais do que otimista, eu estou convencido de que o Brasil encontrou o seu caminho, eu estou convencido de que o nosso crescimento será duradouro e é isso que o Brasil está precisando. E quando eu venho a Pernambuco, junto com o governador, com o prefeito, para dar início à refinaria, é a minha convicção de que o Nordeste brasileiro vai virar uma região industrializada e vai poder ser igual à região Centro-Sul e Sul do País. Eu acho que o Nordeste não pode continuar sendo uma região empobrecida, não pode continuar sendo tratada como se fosse uma região de segunda categoria, acho que nós precisamos distribuir a possibilidade de crescimento de forma mais igualitária, de forma mais equânime.

E é isso que estamos fazendo, ou seja, acho que o Nordeste elegeu um sem-número de governadores jovens, todos bem-intencionados, todos querendo que o seu estado cresça, e o governo federal tem todo o interesse de fazer as parcerias possíveis com os nossos governadores. O PAC já é uma revolução na área de infra-estrutura, sobretudo na área de saneamento básico. O Eduardo me dizia que mais um mês, um mês e meio, já vai entrar em licitação grande parte das obras do PAC aqui no estado. O João Paulo está muito animado e eu acho que isso vai permitir que o Nordeste, nos próximos anos, se transforme numa região desenvolvida.

Com a aprovação das ZPEs pelo Senado e com as mudanças que nós



pretendemos fazer, nós vamos mapear algumas regiões do País em que nós precisamos fazer mais incentivos. Eu estou torcendo para que o Congresso Nacional aprove a Reforma Tributária e que a gente possa permitir que se acabe, de uma vez por todas, com a guerra fiscal, ou seja, no fundo, no fundo, é a União que tem que estabelecer diretrizes **(falha na gravação)** se instalar em uma determinada região em função das necessidades do crescimento homogêneo do País. Então, é assim que nós vamos trabalhar.

Por isso que estou otimista. Acho que nós estamos vivendo um momento que, se vocês analisarem a crise americana, é uma crise mais profunda do que foi a crise asiática, do que foi a crise russa. Entretanto, não tem nenhum ministro meu viajando a Washington para pedir dinheiro para o FMI. Nós temos reservas, nós temos solidez econômica, temos um crescimento do mercado interno exuberante, ou seja, é o mercado interno, é o consumo de massas que está sustentando o crescimento da economia.

E vamos continuar trabalhando, não vamos cometer nenhuma loucura, porque nesses momentos aparecem pessoas achando que a gente já pode gastar o que não tem e nós não vamos gastar o que não temos. Nós vamos manter a seriedade, vamos manter a política fiscal dura, porque nós não queremos, em hipótese alguma, que volte a inflação. Quando a inflação começar a voltar, significa que o povo começa a ficar empobrecido, porque é o poder aquisitivo do assalariado que diminui. Então, fazer esse jogo combinado, não permitir que a euforia suba à cabeça e continuar administrando o País com seriedade, fazendo aquilo que precisa ser feito, é um desafio meu, é um desafio do Congresso Nacional, dos governadores, dos prefeitos, da imprensa brasileira, de compreendermos o momento que estamos vivendo e, se todos nós tivermos bastante otimismo, certamente a gente passa o otimismo para a sociedade e, certamente, uma sociedade otimista tem muito mais chance de vencer do que uma sociedade pessimista. Na vida real a gente sabe, quando a gente acorda azedo e quando a gente acorda de bom humor, a diferença do



dia para a gente. Na economia é a mesma coisa: se a gente acreditar, as coisas acontecem, se a gente não acreditar, as coisas não acontecem.